


ELEMENTOS DA ARGUMENTAÇÃO: FUNDAMENTOS PARA O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

ELEMENTS OF ARGUMENTATION: FOUNDATIONS FOR THE STUDY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-003>

Antonio Eudes Mota

Doutorado em Ciências da Educação

Universidade Del Sol – UNADES

E-mail: eudesmota26@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301555320824664>

RESUMO

A argumentação constitui um elemento essencial na construção do discurso e na produção de textos acadêmicos, pois permite a organização de ideias, a defesa de pontos de vista e a apresentação de raciocínios fundamentados. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais elementos da argumentação presentes na produção textual, destacando sua importância para a construção de discursos coerentes e persuasivos. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, fundamentado nas contribuições teóricas de autores da linguística textual e da teoria da argumentação, como Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca, Ingedore Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi. A análise da literatura evidencia que a estrutura argumentativa se organiza a partir de elementos fundamentais, como a tese, os argumentos, as evidências e a conclusão, que atuam de forma integrada na construção do sentido do texto. Os resultados apontam que a utilização adequada desses elementos contribui para o desenvolvimento de textos mais claros, consistentes e persuasivos, favorecendo a comunicação de ideias e o fortalecimento do pensamento crítico. Conclui-se que o domínio dos elementos da argumentação é fundamental para a formação acadêmica e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, uma vez que possibilita a elaboração de discursos mais estruturados e fundamentados no contexto educacional e científico.

Palavras-chave: Argumentação; Produção textual; Tese; Estratégias argumentativas; Discurso acadêmico.

ABSTRACT

Argumentation is an essential element in the construction of discourse and the production of academic texts, as it allows for the organization of ideas, the defense of points of view, and the presentation of well-founded reasoning. In this context, the present study aims to analyze the main elements of argumentation present in

textual production, highlighting their importance for the construction of coherent and persuasive discourses. The research is characterized as a qualitative bibliographic study, based on the theoretical contributions of authors in textual linguistics and argumentation theory, such as Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca, Ingedore Villaça Koch, and Luiz Antônio Marcuschi. The literature review shows that the argumentative structure is organized from fundamental elements, such as the thesis, arguments, evidence, and conclusion, which act in an integrated way in the construction of the text's meaning. The results indicate that the appropriate use of these elements contributes to the development of clearer, more consistent, and persuasive texts, favoring the communication of ideas and the strengthening of critical thinking. It can be concluded that mastering the elements of argumentation is fundamental for academic training and for the development of reading and writing skills, since it enables the elaboration of more structured and well-founded discourses in the educational and scientific context.

Keywords: Argumentation; Text production; Thesis; Argumentative strategies; Academic discourse.

1 INTRODUÇÃO

A argumentação é um dos elementos fundamentais da comunicação humana e desempenha papel central na construção do conhecimento, especialmente nos contextos acadêmicos e educacionais. Por meio da argumentação, os indivíduos organizam ideias, defendem pontos de vista e buscam persuadir seus interlocutores utilizando razões fundamentadas e evidências consistentes. Nesse sentido, argumentar não significa apenas expressar opiniões, mas apresentar justificativas lógicas que sustentem uma determinada tese, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Segundo Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, a argumentação consiste em um conjunto de técnicas discursivas destinadas a provocar ou aumentar a adesão dos interlocutores às ideias apresentadas pelo orador ou autor (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

No âmbito dos estudos linguísticos e discursivos, a argumentação é compreendida como um processo que envolve a organização lógica das ideias e o uso de recursos linguísticos capazes de orientar a interpretação do leitor. Para Ingedore Villaça Koch, a argumentatividade está presente em praticamente todos os textos, uma vez que todo ato de linguagem envolve alguma forma de posicionamento ou intenção comunicativa (Koch; Elias, 2016). Dessa forma, os textos argumentativos assumem grande relevância na formação acadêmica, pois estimulam a análise crítica, a reflexão e a capacidade de defender ideias de maneira fundamentada.

Nesse contexto, compreender os elementos que estruturam a argumentação torna-se essencial para a produção de textos claros, coerentes e persuasivos. A identificação da tese, a organização dos argumentos, o uso de evidências e a construção de uma conclusão consistente são aspectos que contribuem para a

eficácia do discurso argumentativo. Além disso, a argumentação desempenha papel importante na educação, pois favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica dos estudantes (Marcuschi, 2008). Assim, este estudo tem como objetivo discutir os principais elementos da argumentação, destacando sua importância para a construção do discurso e para a produção de textos acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ARGUMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO

A argumentação constitui um dos elementos fundamentais da linguagem humana, sendo essencial para a construção do pensamento crítico e para a organização das ideias no discurso. Desde as primeiras reflexões filosóficas sobre a linguagem, a argumentação tem sido compreendida como um processo que envolve a defesa de ideias por meio de razões e justificativas que visam persuadir ou convencer um interlocutor. Nesse sentido, a argumentação está presente em diversas situações comunicativas, desde interações cotidianas até textos acadêmicos e científicos.

Nos estudos contemporâneos da linguagem, a argumentação é frequentemente analisada dentro da perspectiva da linguística textual e da análise do discurso. De acordo com Ingedore Villaça Koch, todo texto possui uma dimensão argumentativa, pois qualquer produção discursiva implica uma intenção comunicativa e um posicionamento diante de determinado tema (Koch; Elias, 2016). Assim, mesmo textos aparentemente informativos apresentam marcas de argumentação, uma vez que a seleção e a organização das informações refletem escolhas feitas pelo autor.

Além disso, a argumentação desempenha um papel central na construção do conhecimento, pois permite que diferentes ideias sejam discutidas, confrontadas e analisadas de forma crítica. Conforme destaca Luiz Antônio Marcuschi, a linguagem é um fenômeno social e interativo, no qual os sujeitos constroem sentidos por meio da interação discursiva (Marcuschi, 2008). Dessa forma, a argumentação não se limita à defesa de opiniões individuais, mas constitui um instrumento importante para o diálogo e para a construção coletiva do conhecimento.

2.2 A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

A teoria da argumentação tem sido objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento, como a filosofia, a linguística e a retórica. Entre as contribuições mais significativas para esse campo destaca-se o trabalho de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, autores da obra *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*. Segundo esses autores, a argumentação consiste em um conjunto de técnicas discursivas destinadas a obter a adesão do público às ideias apresentadas pelo orador ou autor (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

Para esses estudiosos, a argumentação está diretamente relacionada ao público a quem o discurso se dirige. Isso significa que o sucesso de uma argumentação depende da capacidade do autor de considerar os valores, crenças e conhecimentos do interlocutor. Dessa forma, o discurso argumentativo não se baseia apenas em raciocínios lógicos, mas também em aspectos sociais e culturais que influenciam a interpretação das ideias apresentadas.

Outro aspecto importante destacado pela teoria da argumentação é a relação entre lógica e persuasão. Enquanto a lógica formal se preocupa com a validade dos raciocínios, a argumentação busca compreender como os discursos podem influenciar o pensamento e as decisões dos indivíduos. Assim, a argumentação envolve não apenas a construção de raciocínios coerentes, mas também o uso de estratégias discursivas que favoreçam a aceitação das ideias apresentadas.

2.3 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA ARGUMENTAÇÃO

A estrutura de um texto argumentativo é composta por diferentes elementos que contribuem para a organização e a coerência do discurso. Entre os principais elementos da argumentação destacam-se a **tese**, os **argumentos**, as **evidências** e a **conclusão**.

A **tese** corresponde à ideia central que o autor pretende defender ao longo do texto. Trata-se do posicionamento que orienta toda a construção argumentativa e que será sustentado por meio de diferentes argumentos. Segundo Koch e Elias (2016), a tese funciona como o eixo organizador do discurso, pois define a direção do texto e orienta a seleção das informações apresentadas.

Os **argumentos** são as razões utilizadas para sustentar a tese. Eles podem assumir diferentes formas, como argumentos baseados em fatos, exemplos, comparações, dados estatísticos ou citações de especialistas. De acordo com Marcuschi (2008), a construção argumentativa envolve a seleção de informações relevantes que contribuam para demonstrar a validade do ponto de vista defendido.

As **evidências**, por sua vez, correspondem às provas que reforçam os argumentos apresentados. Elas podem ser constituídas por dados de pesquisas, informações históricas, relatos de experiências ou referências teóricas. A utilização de evidências contribui para aumentar a credibilidade do discurso e para demonstrar que os argumentos apresentados possuem fundamentação consistente.

Por fim, a **conclusão** representa o momento em que o autor retoma a tese inicial e sintetiza os principais argumentos desenvolvidos ao longo do texto. A conclusão tem a função de reforçar o posicionamento defendido e de demonstrar a coerência entre as ideias apresentadas.

2.4 ARGUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A argumentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente no contexto educacional. A capacidade de argumentar permite que os estudantes

analisem informações, construam opiniões fundamentadas e participem de debates de forma crítica e reflexiva.

No ensino da produção textual, a argumentação contribui para o desenvolvimento da competência discursiva, pois incentiva os estudantes a organizarem suas ideias de forma lógica e coerente. Conforme destaca Koch (2015), a produção de textos argumentativos envolve não apenas o domínio da linguagem, mas também a capacidade de interpretar informações, estabelecer relações entre ideias e apresentar justificativas para os pontos de vista defendidos.

Além disso, a argumentação favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que estimula os indivíduos a analisarem diferentes perspectivas sobre um determinado tema. Dessa forma, o ensino da argumentação contribui para a formação de sujeitos capazes de participar de forma ativa e consciente das práticas sociais e acadêmicas.

Nesse sentido, compreender os elementos da argumentação e suas funções no discurso torna-se essencial para o desenvolvimento da escrita acadêmica e para a formação intelectual dos estudantes. Ao dominar os princípios da argumentação, o sujeito torna-se capaz de construir textos mais consistentes, claros e fundamentados, contribuindo para a produção e a disseminação do conhecimento.

2.5 PROGRESSÃO TEXTUAL

A progressão textual refere-se ao processo de desenvolvimento das ideias ao longo de um texto, permitindo que as informações sejam apresentadas de forma organizada, coerente e compreensível para o leitor. Trata-se de um aspecto fundamental da textualidade, pois garante que o texto avance semanticamente, evitando repetições desnecessárias e assegurando a continuidade temática. Nesse sentido, a progressão textual está diretamente relacionada à construção do sentido do texto e ao encadeamento lógico das informações. Conforme destaca Ingedore Villaça Koch, a progressão textual ocorre quando novas informações são introduzidas no discurso a partir de elementos já apresentados, possibilitando a ampliação do conteúdo e a manutenção da coerência textual (Koch, 2015).

A construção da progressão textual envolve a relação entre informações conhecidas e informações novas dentro do texto. As informações já apresentadas funcionam como base para a introdução de novos elementos, permitindo que o leitor acompanhe o desenvolvimento das ideias de maneira gradual. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi, a progressão textual constitui um mecanismo essencial para a organização do discurso, pois garante a continuidade temática e a evolução do texto ao longo de sua estrutura (Marcuschi, 2008). Dessa forma, o texto não se limita à repetição de ideias, mas constrói novos significados à medida que as informações são acrescentadas.

Além disso, a progressão textual está relacionada ao uso de recursos linguísticos que contribuem para a articulação das ideias no texto. Elementos como conectores, pronomes referenciais, substituições

lexicais e retomadas semânticas desempenham papel importante na construção da continuidade textual. Esses recursos permitem que o autor estabeleça relações entre as diferentes partes do texto, favorecendo a compreensão do leitor e evitando rupturas na sequência das informações. Segundo Koch e Elias (2016), a progressão textual depende da articulação entre coesão e coerência, uma vez que a organização das ideias e o uso adequado dos mecanismos linguísticos contribuem para a construção do sentido global do texto.

No contexto da produção textual e da argumentação, a progressão textual assume papel ainda mais relevante, pois permite que os argumentos sejam apresentados de forma encadeada e lógica. Ao desenvolver um texto argumentativo, o autor precisa introduzir a tese, apresentar argumentos que a sustentem e conduzir o leitor até uma conclusão coerente. Esse processo exige uma progressão temática bem estruturada, na qual cada parágrafo contribua para o avanço da discussão. Assim, a progressão textual torna-se um elemento essencial para garantir a clareza, a organização e a eficácia do discurso, favorecendo a construção de textos mais consistentes e significativos.

2.6 ARTICULADORES TEXTUAIS E OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os articuladores textuais e os operadores argumentativos constituem elementos fundamentais para a organização e a construção do sentido em um texto. Esses recursos linguísticos são responsáveis por estabelecer relações entre as diferentes partes do discurso, contribuindo para a coesão, a coerência e a progressão das ideias. No contexto da produção textual, os articuladores permitem que o autor organize as informações de maneira lógica, orientando o leitor na interpretação do texto. Segundo Ingedore Villaça Koch, os articuladores textuais desempenham a função de relacionar segmentos do discurso, indicando relações semânticas e discursivas entre as ideias apresentadas (Koch, 2015).

Os **articuladores textuais**, também conhecidos como conectores ou marcadores discursivos, são palavras ou expressões que estabelecem vínculos entre frases, orações e parágrafos. Entre os exemplos mais comuns encontram-se conectores de adição (além disso, também, ainda), oposição (porém, entretanto, contudo), causa (porque, visto que, já que), consequência (portanto, assim, logo) e conclusão (em síntese, finalmente, desse modo). Esses elementos contribuem para a continuidade do texto e para a organização das ideias, permitindo que o leitor compreenda as relações existentes entre as diferentes partes do discurso. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi, os articuladores textuais são essenciais para a construção da textualidade, pois auxiliam na articulação lógica das informações e na progressão temática do texto (Marcuschi, 2008).

Já os **operadores argumentativos** são elementos linguísticos que orientam o sentido do enunciado e indicam a direção da argumentação. Eles desempenham papel importante na construção do discurso persuasivo, pois ajudam a evidenciar a intenção do autor e a estabelecer relações de sentido entre os argumentos apresentados. Entre os operadores argumentativos mais utilizados destacam-se expressões

como “mesmo”, “até”, “apenas”, “sobretudo”, “principalmente”, “ao contrário”, entre outras, que reforçam ou restringem determinadas interpretações dentro do texto.

Segundo Koch e Elias (2016), os operadores argumentativos atuam como marcas linguísticas que indicam a posição do autor em relação ao conteúdo apresentado, contribuindo para orientar a interpretação do leitor. Esses operadores podem reforçar um argumento, estabelecer contrastes entre ideias ou destacar informações consideradas mais relevantes no discurso.

No contexto da argumentação, o uso adequado de articuladores textuais e operadores argumentativos contribuem significativamente para a clareza e a eficácia do texto. Esses elementos permitem que o autor estabeleça relações lógicas entre os argumentos, organize o desenvolvimento das ideias e conduza o leitor ao entendimento da tese defendida. Assim, a utilização consciente desses recursos linguísticos favorece a produção de textos mais coesos, coerentes e persuasivos, fortalecendo a estrutura argumentativa e a construção do sentido no discurso.

2.7 ESTRUTURA DO TEXTO ARGUMENTATIVO

O texto argumentativo caracteriza-se pela apresentação e defesa de um ponto de vista sobre determinado tema, com o objetivo de convencer ou persuadir o leitor por meio de argumentos consistentes. Esse tipo de texto é amplamente utilizado em contextos acadêmicos, científicos e sociais, pois permite a discussão de ideias e a construção de posicionamentos fundamentados. Nesse sentido, a estrutura do texto argumentativo organiza-se de maneira lógica e progressiva, possibilitando que o autor apresente sua tese, desenvolva argumentos e conduza o leitor a uma conclusão coerente. De acordo com Ingedore Villaça Koch, a construção argumentativa envolve a organização estratégica das ideias no texto, de modo que os argumentos apresentados contribuam para sustentar o ponto de vista defendido pelo autor (Koch; Elias, 2016).

De maneira geral, o texto argumentativo apresenta três partes principais: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**. Cada uma dessas etapas possui funções específicas dentro da organização textual e contribui para a construção da coerência e da progressão das ideias.

A **introdução** corresponde à parte inicial do texto, na qual o autor apresenta o tema a ser discutido e introduz a tese ou posicionamento que será defendido ao longo do texto. Nesse momento, é importante contextualizar o assunto e despertar o interesse do leitor para a discussão proposta. A introdução também pode apresentar uma problematização ou questionamento que será desenvolvido posteriormente. Segundo Luiz Antônio Marcuschi, a introdução desempenha um papel fundamental na organização do texto, pois estabelece as bases para o desenvolvimento da argumentação (Marcuschi, 2008).

O **desenvolvimento** constitui a parte central do texto argumentativo e corresponde ao momento em que os argumentos são apresentados e discutidos. Nessa etapa, o autor deve expor razões que sustentem a

tese defendida, utilizando exemplos, dados, comparações, citações de especialistas e outras evidências que reforcem sua posição. A organização dos parágrafos no desenvolvimento deve seguir uma sequência lógica, de modo que cada argumento contribua para fortalecer a ideia principal do texto. Conforme destacam Koch e Elias (2016), a construção argumentativa exige que os argumentos sejam apresentados de forma clara e articulados, garantindo a progressão temática e a coerência do discurso.

A **conclusão**, por sua vez, representa o encerramento do texto argumentativo. Nessa parte, o autor retoma a tese apresentada na introdução e sintetiza os principais argumentos desenvolvidos ao longo do texto. A conclusão deve reafirmar o posicionamento defendido, demonstrando que os argumentos apresentados sustentam a ideia central do discurso. Em alguns casos, o autor também pode apresentar reflexões finais, sugestões ou possíveis encaminhamentos relacionados ao tema discutido.

Dessa forma, a estrutura do texto argumentativo contribui para a organização lógica das ideias e para a clareza da comunicação. Ao seguir essa estrutura, o autor consegue desenvolver seu ponto de vista de maneira consistente, facilitando a compreensão do leitor e fortalecendo a eficácia da argumentação. Assim, a compreensão dessa organização textual torna-se fundamental para a produção de textos acadêmicos e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto educacional.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma **pesquisa de natureza bibliográfica**, de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de obras e estudos relevantes na área da linguagem, da argumentação e da produção textual. A pesquisa bibliográfica consiste em um processo de levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e produções acadêmicas, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre determinado tema (Gil, 2019).

A escolha desse tipo de abordagem justifica-se pelo fato de que o objetivo do trabalho é compreender e discutir os elementos que compõem a argumentação no discurso, a partir das contribuições teóricas de autores que se dedicam ao estudo da linguagem e da textualidade. Nesse sentido, foram consultadas obras de estudiosos da área da linguística textual e da teoria da argumentação, como Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Villaça Koch e Chaïm Perelman, cujos trabalhos contribuem significativamente para a compreensão da construção argumentativa nos textos.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura interpretativa das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, classificações e características relacionadas à estrutura da argumentação. Dessa forma, o estudo procura sistematizar os principais elementos argumentativos presentes na produção textual, destacando suas funções e sua relevância para a construção de discursos coerentes e persuasivos. Conforme destaca Antonio Carlos Gil, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador analisar diferentes perspectivas

teóricas sobre um determinado tema, possibilitando a ampliação do conhecimento e a construção de novas interpretações (Gil, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a argumentação é estruturada a partir de alguns elementos fundamentais que organizam o discurso e orientam a construção do sentido no texto. Entre esses elementos, destacam-se a **tese**, os **argumentos**, as **evidências** e a **conclusão**, que, juntos, formam a base do processo argumentativo.

A **tese** corresponde à ideia principal defendida pelo autor ao longo do texto. Trata-se do ponto de vista ou posicionamento que orienta toda a construção argumentativa. Segundo Koch e Elias (2016), a tese funciona como o eixo central do discurso, pois é a partir dela que os demais elementos do texto são organizados e desenvolvidos.

Os **argumentos**, por sua vez, são as razões utilizadas para sustentar a tese apresentada. Eles podem assumir diferentes formas, como argumentos baseados em fatos, exemplos, comparações, dados estatísticos ou citações de especialistas. De acordo com Marcuschi (2008), a argumentação envolve a seleção e organização de informações que permitam ao autor convencer o leitor da validade de sua posição.

Outro elemento importante são as **evidências**, que funcionam como provas ou demonstrações que fortalecem os argumentos apresentados. As evidências podem ser constituídas por dados de pesquisas, relatos de experiências, informações históricas ou referências teóricas. Nesse sentido, a utilização de evidências contribui para aumentar a credibilidade do texto e reforçar a consistência do discurso.

Por fim, a **conclusão** representa o momento em que o autor retoma a tese inicial e sintetiza os argumentos apresentados ao longo do texto. A conclusão tem a função de reafirmar o posicionamento defendido, demonstrando a coerência entre as ideias desenvolvidas. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a eficácia da argumentação depende da capacidade do autor de organizar esses elementos de maneira lógica e persuasiva, considerando também o público ao qual o discurso se destina.

Dessa forma, os resultados deste estudo indicam que a argumentação não se limita à simples exposição de opiniões, mas envolve um processo estruturado de construção do discurso, no qual diferentes elementos trabalham de forma integrada para garantir a clareza, a coerência e a persuasão do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A argumentação constitui um recurso essencial para a construção do discurso e para a produção de textos acadêmicos e científicos. Ao longo deste estudo, foi possível observar que os elementos da argumentação — tese, argumentos, evidências e conclusão — desempenham funções fundamentais na organização do pensamento e na defesa de ideias de forma lógica e fundamentadas. Esses elementos

contribuem para tornar o texto mais coerente, estruturado e persuasivo, favorecendo a comunicação de conhecimentos e a construção de posicionamentos críticos.

Além disso, a argumentação desempenha papel relevante no processo educativo, pois estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão e da capacidade de análise. Conforme destacam Koch e Elias (2016), a construção argumentativa permite que os indivíduos participem de forma mais ativa dos processos sociais e acadêmicos, uma vez que possibilita a defesa de ideias e a análise de diferentes perspectivas.

Portanto, compreender os elementos da argumentação é fundamental para a formação acadêmica e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. Ao dominar esses elementos, o sujeito torna-se capaz de construir discursos mais consistentes, articulando ideias de forma clara e fundamentada. Nesse sentido, o estudo da argumentação contribui não apenas para a melhoria da escrita acadêmica, mas também para o fortalecimento da prática reflexiva e crítica na construção do conhecimento (Marcuschi, 2008).

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.